

Formica rufa

Nilo E. Gardin¹, Paulo R. Volkman²

1. Médico antroposófico e homeopata

Endereço para correspondência: nilogardin@superig.com.br

2. Médico antroposófico

Endereço para correspondência: volkpr@terra.com.br

Palavras-chave:

Formica rufa,
doenças reumáticas,
gota, artrose,
medicamento
antroposófico.

Resumo: *Formica rufa* é um importante medicamento da terapêutica médica antroposófica, indicado principalmente para doenças reumáticas, gota e artrose. É apresentada a visão antroposófica do processo da formiga e do ácido fórmico, com suas funções na natureza, como imagens que servem de base para o uso clínico deste medicamento. Aspectos práticos da terapêutica são apresentados.

Formica rufa é um inseto da família *Formicidae*, sub-família *Formicinae*. Sua sinonímia popular é formiga vermelha, que habita todo o planeta. Até um quinto do seu peso é composto por ácido fórmico.

Seu uso tradicional como medicamento remonta os tempos. Diversos povos utilizam a picada da formiga para tratar, por exemplo, quadros reumáticos e dores nas costas (Costa Neto & Resende, 2004).

Como medicamento homeopático, foi o primeiro a ser usado por via injetável, em 1912 por Reuter. Esse médico obteve bons resultados com injeções subcutâneas de *Formica* dinamizada contra doenças reumáticas (Reuter, 1925).

Na medicina antroposófica seu uso também é extenso e parte-se da visão dos processos que acontecem na natureza – à semelhança dos processos no organismo humano – para indicá-la como medicamento.

A substância viva, sob ação das forças catabolizantes, morre e é decomposta, passando a fazer parte do reino mineral. Se essas substâncias mortas se transformarem num composto, não passarão para o inorgânico, mas sim formarão um composto orgânico.

A formiga assume na natureza o princípio de reconduzir ao ciclo da vida aquilo que se separa da vida. A matéria que se dirige ao mineral, por exemplo, uma folha que cai das árvores e se tornaria parte do solo, volta à vida através da formiga, através do ácido fórmico – que é produto de sua secreção.

A formiga vive na terra e lida com algo mais mineral que a abelha (que se relaciona com o ar e com a luz), e o incorpora à esfera formativa orgânica – que é base para a existência da vida (Kaliks-Litvak, 1996).

A missão das formigas é manter e promover a circulação da substância viva na natureza, transformando as substâncias mortas para que não caiam no âmbito inorgânico, mas sejam preservadas para a vida, para atuação das forças vitais (Husemann & Wolff, 1978). A vida na floresta seria impossível sem tais insetos. Isso ocorre através do ácido fórmico.

A formiga necessita excretar o ácido fórmico para viver, caso contrário ela morreria, assim como a ostra (*Calcarea carbonica*) o faz com o cálcio que ela separa da proteína e, como referiram Steiner & Wegman (1986), a essência do organismo está na atividade e não em suas substâncias; o processo de eliminar o ácido fórmico na formiga estimula o processo vital na natureza e no homem.

Especialmente em quadros com intensa mineralização, como acontece nas artroses e doenças reumáticas, a *Formica* pode ser um medicamento importante, seguindo esse princípio de trazer o que tende ao mineral de volta à vida, ao vital, nesse caso de dissolver endurecimentos. Isso se expressa em movimento, em fluído, características vitais das articulações sadias.

No organismo humano, alguns produtos do metabolismo podem passar ao inorgânico e depositar-se em lugar errado ou em tempo errado (precocemente) – o ácido úrico é um exemplo. O ácido fórmico é portador de um processo anímico, que auxilia na excreção das substâncias que tendem a depositar-se. As afecções reumático-gotosas são decorrentes de atividade deficiente da organização anímica e por isso a *Formica* está indicada. Também na arteriosclerose, envelhecimento precoce e doenças do sistema

nervoso, nas quais ele estimula a função anímica permeada pela respiração.

O ácido oxálico, presente em algumas plantas como *Oxalis acetosella* (azedinha), relaciona-se intimamente com o ácido fórmico, e pode, do ponto de vista terapêutico, complementar sua ação. Por isso, em casos onde a *Formica* e está indicada, porém não esteja fazendo o efeito desejado, o *Oxalis* poderá ajudar ou complementar sua ação.

Outro processo interessante das formigas é sua especial ligação com o açúcar, o que nos remete à organização do eu, pois a glicose é o substrato para a consciência.

Na matéria médica homeopática da *Formica* (Vannier & Poirier, 1987; Soares, 2000), chama a atenção determinados sintomas apresentados, como cansaço fácil (pouca vitalidade), suscetível ao frio (organismo calórico frágil), frio interno, agrava caminhando contra o vento à noite, além das dores reumáticas e gotosas que pioram pelo frio.

Aspectos clínicos

No Vademecum de medicamentos antroposóficos (Gardin & Schleier, 2009), a *Formica rufa* é indicada para estímulo e estruturação dos processos metabólicos com tendência exacerbada ao endurecimento e formação de depósitos, como as doenças reumáticas crônicas, gota, artrose deformante, hipertensão muscular dolorosa, neuralgias, eczemas, arteriosclerose, envelhecimento precoce.

O uso injetável subcutâneo apresenta vantagens sobre o uso interno pela rapidez de ação e intensidade de alívio, especialmente nos quadros de artrose.

Como sumário das indicações clínicas (Wantschura & Spiess, 1962), podemos citar: lombalgias e neuralgias (juntamente com *Arnica D3* injetável), artrite reumatóide e osteoartrose (injetável isolada ou associada ao *Equisetum: Equisetum D15 / Formica D10*), doenças reumáticas acometendo músculos (podendo ser alternada com *Apis D3 / Mucilago Levistici D3*), esclerodermia, lupus eritematoso sistêmico (associada ao *Antimonit D6*), prurido senil (na D30 por via oral), cicatrizes (injeções próximas ao local acometido), eritema nodoso, rinite alérgica (por via oral), asma (por via oral na D3 e D30), cirrose, transtornos da memória, doença de Parkinson (10 mL da tintura

diluída em água quente para banho de imersão, 3 vezes por semana).

Não há problemas com o uso de *Formica* para gestantes e lactantes.

Obviamente a *Formica* está contraindicada para as pessoas com alergia ou hipersensibilidade à picada de formiga.

A posologia da injeção subcutânea (D3) é de 1 mL 2 vezes por semana nos casos crônicos, até 1 vez ao dia nos casos agudos. No local da injeção pode ocorrer reação de irritação, hiperemia e dor leve de curta duração (1 ou 2 dias). Por via oral, administra-se 5 a 10 gotas ou glóbulos de 1 a 3 vezes ao dia. E por via tópica, na forma de compressa da tintura – como acima referido –, pomada ou creme para fricção local 1 a 3 vezes ao dia (Gardin & Schleier, 2009).

Referências Bibliográficas

- Costa Neto EM, Resende JJ. A percepção de animais como “insetos” e sua utilização como recursos medicinais na cidade de Feira de Santana, Estado da Bahia, Brasil. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*, v.26, n.2, p.143-149, 2004.
- Gardin NE, Schleier R. *Medicamentos antroposóficos: Vademecum*. São Paulo: Editora João de Barro, 2009. 285 p.
- Husemann F. e Wolff O. *A imagem do Homem como Base da Arte Médica*. Vol. II e III. São Paulo: Editora Resenha Universitária, 1978. p.435-436 e 787.
- Kaliks-Litvak B. Doenças das articulações. *Ampliação da Arte Médica*, v.16, n.3, p.32-42, 1996.
- Reuter A. *Ameisensäure als Heilmittel und ihr Gebrauch am Krankenbett*, München, 1925.
- Soares AAD. *Dicionário de Medicamentos Homeopáticos*. São Paulo: Santos Livraria, 2000. p.602.
- Steiner R, Wegman I. *Elementos Fundamentais para uma Ampliação da Arte de Curar*. São Paulo: Associação Beneficente Tobias, 1986. p.70-72.
- Vannier L, Poirier J. *Tratado de Matéria Médica Homeopática*. 9ª edição. São Paulo: Org. Andrei Editora Ltda, 1987. p.158.
- Wantschura F, Spiess W. *Therapeutische und pharmakologisch-pharmazeutische Erfahrungen*. Stuttgart: Arbeitsgemeinschaft anthroposophischer Ärzte, 1962. 195 p.